



DEVASTAÇÃO

Ajuda às vítimas da tragédia anunciada

Bolsonaro sobrevoa área atingida em Pernambuco e adianta medidas emergenciais. Temporais mataram 91 pessoas e deixaram 5 mil desabrigadas. Crescimento urbano desordenado é fator decisivo para impacto letal das chuvas torrenciais

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro sobrevoou, ontem, as áreas atingidas pelas chuvas em Pernambuco, onde o número de mortos passou de 91 e mais de 5 mil pessoas estão desabrigadas. Acompanhado de diversos auxiliares, o chefe do Executivo anunciou uma série de medidas. Apesar de afirmar que não era momento de politizar sobre a tragédia, o presidente criticou o governador do estado, Paulo Câmara (PSB), que faz oposição ao governo Bolsonaro.

O presidente detalhou as medidas emergenciais para as vítimas de Pernambuco. A primeira é a antecipação de parcelas do Benefício de Prestação Continuada (BPC), mais uma parcela no valor de um salário mínimo (atualmente em R\$ 1.212) aos inscritos no programa em Pernambuco.

A Caixa Econômica Federal, por sua vez, permitirá a liberação de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), além de suspender o pagamento de créditos contratados no banco pelos próximos três meses. A medida valerá para pessoas físicas e jurídicas da região atingida.

Segundo o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, os recursos do FGTS estarão nas contas digitais dos atingidos pela chuva em até cinco dias e podem ser movimentados por meio do aplicativo Caixa Tem — o mesmo utilizado durante a pandemia para a liberação do Auxílio Emergencial.

O presidente Bolsonaro deixou claro que o governo federal pretende auxiliar as vítimas sem a intermediação de estados e municípios. “Tudo que nós pudermos fazer e entregar diretamente para os interessados, sem passar por governadores e prefeitos, nós o faremos. Porque entendemos que dessa forma, além de poupar de trabalho os governadores e prefeitos, nós estaremos atendendo, de fato, interessados na ponta da linha”, alegou o chefe do Executivo.

Bolsonaro alfinetou o governador do estado, Paulo Câmara (PSB) — que afirmou não ter sido convidado para a visita presidencial a Pernambuco. O presidente disse que atendeu a todos os governadores e prefeitos que procuraram e que “faltou iniciativa da parte dele”. “Aqui ninguém está proibido de comparecer nesse local, nesse momento. Foi amplamente divulgado da nossa presença aqui. Isso tudo (chuvas na região) aconteceu no sábado e domingo. Se o governador estava fazendo outra coisa,

AFP



Bombeiros, voluntários e moradores trabalham sem interrupção para localizar vítimas da tragédia

eu não sei”, disse o presidente.

Nas redes sociais, Paulo Câmara detalhou o que fazia enquanto Bolsonaro visitava o estado. “Comecei a segunda-feira acompanhando o trabalho de resgate das vítimas dos deslizamentos de barreiras na Região Metropolitana do Recife. Estive no Recife, Jaboatão dos Guararapes e Camaragibe. O suporte para as ações de salvamento, assistências e obras emergenciais está garantido”, informou.

Câmara já afirmou publicamente que apoiará o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Mesmo assim, o presidente disse que não iria politizar a situação. “Independentemente da coloração partidária, todos estamos obviamente tristes. Manifestamos nossos votos de pesar aos familiares. Nosso objetivo maior é confortar os familiares e, por meios materiais, também atender a população”, disse o presidente.

O governo federal anunciou, também, a liberação de mais de R\$ 1 bilhão para o estado. Meta-de deste valor será destinado a “ações de resposta”, o que inclui primeiros socorros e restabelecimento de serviços essenciais.

O Brasil teve pelo menos 507 mortes por temporais desde o fim de 2021 — já incluídas as vítimas de Pernambuco. O balanço é do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Trata-se do período de chuvas com mais mortes desde 2011, quando deslizamentos de terra fizeram 918 vítimas na Região Serrana do Rio.

País tem mais de 27 mil áreas de risco

» MARIA EDUARDA ANGELI*

Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, São Paulo. Os locais diferem, mas a tragédia provocada pelas chuvas se repete. Parte desse problema são as precárias condições de moradia de uma parcela expressiva da população.

De acordo com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), 8,2 milhões de brasileiros vivem em áreas de risco — estimativa baseada no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010. A previsão é de que o número seja atualizado em 2022, e pode ter sofrido

drásticos aumentos em razão da pandemia.

Em 825 municípios no Brasil, são 27.660 áreas de risco, conforme o Cemaden, a maioria localizadas no Sul, Sudeste e Nordeste, onde o relevo é mais acidentado e tende a propiciar riscos mais frequentes de inundações, deslizamentos e outros. Além disso, existe a questão da falta de urbanização.

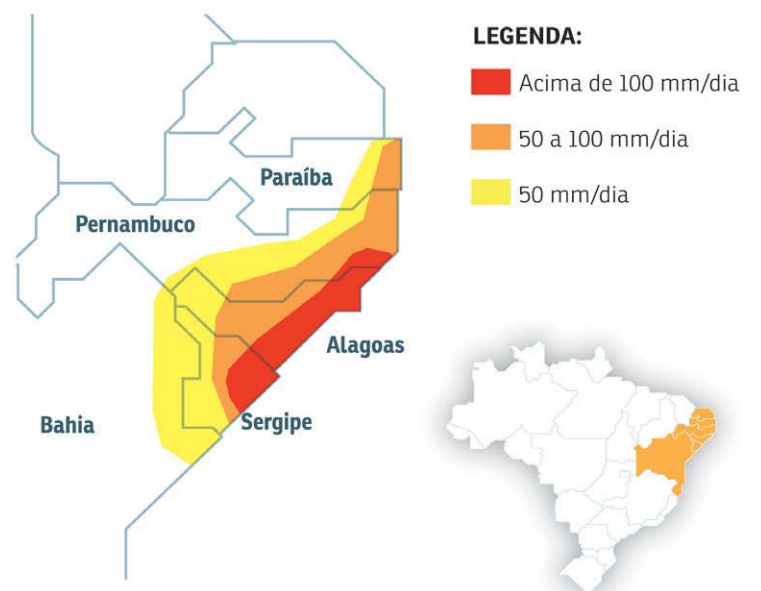
Na visão do advogado especialista em infraestrutura Luiz Felipe Graziano, o problema é nacional. Afeta o território como um todo, com destaque para o Rio de Janeiro e as grandes cidades nordestinas.

“Basicamente, a gente está

Alerta vermelho

O Instituto Nacional de Meteorologia alerta para temporais nesta terça-feira na faixa litorânea que vai de Sergipe até o sul de Pernambuco. As chuvas nestas áreas podem superar a marca dos 100 mm. No Recife, a previsão é de

que as chuvas diminuam a partir do meio desta semana. Mas o Inmet alerta que, até na quarta-feira, mais precipitações podem ocorrer em algumas áreas isoladas.



Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

Perigo em Alagoas e Sergipe

» ISABEL DOURADO*
» RAPHAEL PATI*

Organizações não governamentais têm pedido auxílio à sociedade civil para ajudar a população que está desabrigada. A ONG Amigos do Bem tem feito uma ação emergencial no município de Jaboatão, Recife.

Além de cestas básicas, roupas e kits de higiene e peças de roupas. As doações seriam entregues para as famílias atendidas pelo projeto no sertão, mas devido a tragédia a ajuda foi transferida

para pessoas que perderam tudo. Climatologistas analisam a incidência de chuvas nesta época. Mamedes Luiz Melo, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), explica que o período entre março e agosto está caracterizado por chuvas na faixa litorânea do Nordeste brasileiro.

“Nesse período tem a formação de nuvens de chuva por causa da circulação de correntes de vento que vêm do continente africano, passam pelo oceano e chegam ao Nordeste do Brasil. Outro fenômeno que provoca chuvas no interior ou

falando de uma leniência do poder público, ao permitir invasões de áreas públicas ou privadas. Essas áreas não foram regularizadas, não foi conferido o título de propriedade a essas pessoas. Por conseguinte, muitos dos serviços públicos acabam não chegando a elas, e a urbanização fica para trás”, avalia.

O cenário pode ter sido agravado com a crise sanitária provocada pela covid-19, que forçou muitos a buscarem opções mais baratas de moradia e em condições piores após um crescimento nos níveis de pobreza. Em São Paulo, por exemplo, 20 mil famílias passaram a morar em favelas na cidade ao longo da pandemia,

conforme informações da Secretaria Municipal da Habitação.

Na opinião da diretora substituta e coordenadora de Relações Institucionais do Cemaden, Regina Alvalá, o quadro é crítico. Há, segundo ela, uma combinação do risco de desastres naturais com a vulnerabilidade do grande contingente de pessoas vivendo em lugares precários.

“A gente tem grandes municípios no país, com muita gente; temos as regiões metropolitanas, onde também vive muita gente; e a faixa menos favorecida da população geralmente vive em áreas mais precárias, mais periféricas”, afirma.

seu país de origem infectadas pela doença”, explica o epidemiologista Jonas Brant.

No dia 23, o Ministério da Saúde estabeleceu uma sala de Situação para monitorar o cenário da varíola dos macacos no Brasil. A medida tem como objetivo elaborar um plano de ação para o rastreamento de casos suspeitos e na definição do diagnóstico clínico e laboratorial da doença.

A varíola humana recebeu esse título ainda em 1980, pela Organização Mundial da Saúde

(OMS). A transmissão da doença ocorre por meio de fluidos corporais, por isso é considerada menos contagiosa do que a covid-19. De acordo com a OMS, a doença é controlável.

Uma vez contraído, o vírus fica incubado por um período de 5 a 21 dias. Os sintomas incluem febre, mal estar, dores, linfonodos inchados, fadiga e calafrios, além das características erupções cutâneas. (ID*)

*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

SAÚDE

Dois casos suspeitos da varíola do macaco

O Ministério da Saúde confirmou, ontem, que investiga dois casos suspeitos da varíola do macaco no Brasil. As notificações foram feitas pelos governos estaduais de Santa Catarina e do Ceará. Um terceiro caso está sendo monitorado no Rio Grande do Sul.

Em nota, o ministério informou que, até o momento, não há nenhum caso confirmado da doença no país. “Dois casos estão em investigação nos estudos de Santa Catarina e Ceará. O ministério da saúde está em contato com estados para apoiar no monitoramento e ações de vigilância em Saúde.”

De acordo com a pasta, os pacientes suspeitos estão isolados, em recuperação e sendo monitorados pela vigilância em saúde. “A investigação dos casos está em andamento e será feita coleta para análise laboratorial”, detalha a nota do ministério.

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul afirmou que está investigando “um indivíduo com história de viagem para Portugal”, mas o caso ainda está sendo discutido pelo Ministério da Saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o último domingo, 257 casos de varíola dos macacos foram confirmados no mundo, sem nenhuma morte registrada. Na América do Sul, há um caso confirmado na Argentina.

“Esse surto tem característica bastante interessante e peculiar, porque está relacionado a alguns eventos internacionais que ocorreram. Pessoas de diversos países transmitiram a doença para outras e fizeram com que essas voltassem para